



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

O prazer feminino de Eva a Madonna

Em especial nas últimas décadas, muito se tem falado sobre a exploração do prazer feminino. Notadamente depois da revolução sexual dos anos 60, do uso da pílula anticoncepcional e, principalmente a partir de 2005, ano em que Hellen O'Connell, urologista australiana, desvendou a complexa anatomia do clitóris e abriu novos caminhos para as mulheres, o tema ganhou a importância merecida.

O *prazer* (L&PM Editores, 160 pág) da consagrada ilustradora e escritora espanhola María Hesse, autora dos *best-sellers* internacionais, publicados pela L&PM Editores: *Frida Kahlo: uma biografia* e *Bowie: uma biografia* (com Fran Ruiz) é uma espécie de atlas da sexualidade feminina. A obra vai de Eva, Lilith, até mulheres como Madonna e Marilyn Monroe, passando por Cleópatra, Mata Hari, Anaïs Nin, Simone de Beauvoir.

A autora fala com franqueza

e humor sobre sua vida sexual e vai entremeando a narrativa com belas e modernas ilustrações, fatos históricos e vidas de mulheres que marcaram a história mundial da sexualidade (e da opressão) das mulheres.

Mesclando com graça, generosidade e humor ensaio feminista, confissão íntima e história, María escreveu um livro ilustrado de história, mitologia, anatomia e ao mesmo tempo um diário confessional que esboça um verdadeiro mapa do geralmente mal compreendido prazer feminino.

María conta seu caminho de autoconhecimento e despertar sexual e como conseguiu superar a culpa, a vergonha e a ignorância.

Isso foi possível com sua curiosidade insaciável e ao sábio exemplo das mulheres que souberam explorar o mistério e o poder da sensualidade, enfrentando os preconceitos do



seu tempo.

Elas nomearam aquilo que não tinha nome, pavimentando e iluminando a rota do prazer para que outras mulheres pudessem percorrê-la mais facilmente.

Como se vê, é uma obra linda, arejada, empoderada e necessária, escrita para o prazer de todos.

e palavras...

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DE ISRAEL

As questões milenares envolvendo as religiões, as culturas, as histórias, os povos e os países do Oriente Médio e, em especial, as que dizem respeito, direta ou indiretamente, ao Estado de Israel, tem estado na pauta mundial da política e da mídia nas últimas décadas.

O enigma de Israel: uma história do Estado Judaico (Maquinaria Editorial, 304 pág), livro publicado há poucos dias por Henrique Cymerman, jornalista, conferencista, professor na Universidade Reichman de Governo, Diplomacia e Estratégia e presidente da Câmara de Comércio e Inovação Israel-Países do Golfo e candidato ao Prêmio Nobel da Paz pelo seu trabalho com o Papa Francisco oferece um amplo, ponderado e profundo retrato de uma das nações mais complexas e debatidas do mundo.

Henrique Cymerman nasceu e viveu no Porto e radicou-se em Israel quando tinha dezesseis anos. Ele é correspondente no Oriente Médio há mais de três décadas e é profundo conhecedor dos bastidores da região, sendo conferencista internacional em geopolítica, segurança regional e relações Israel-mundo árabe.

O autor é o único jornalista que entrevistou todos os líderes do Hamas desde a década de 1990 e colaborou com o Papa Francisco em iniciativas pela paz no Oriente Médio. Com base em vivências, pesquisas, leituras e reflexões, Cymerman revela as tensões, conquistas e contradições de uma nação que une um passado milenar a vocação para a inovação.

Da ressurreição quase milagrosa do hebraico às operações espetaculares (e

os fracassos) do Mossad, passando pela convivência das “quatro tribos” que forma a sociedade israelense contemporânea, o autor apresenta um retrato vivo de um país em permanente estado de reinvenção.

Como bem acentua Cymerman, que previu a possibilidade dos acordos de Abraão e trabalhou para concretizá-los e divulgá-los e foi considerado pelo Papa Francisco como um anjo da paz no passado e no futuro, é preciso examinar as luzes e sombras das raízes milenares do povo judeu, a fundação do Estado de Israel em 1948 e os acontecimentos de 7 de outubro e todo o histórico de conflitos e construções para entender o presente e projetar o futuro.

No Oriente Médio, não custa repetir, o inesperado é sempre o mais previsível e somente o conhecimento das raízes do passado dos povos e países permanece como a única forma de decifrar as manchetes do presente e buscar, mesmo com todas as dificuldades existentes, o sonhado e difícil caminho da paz.

As seis grandes partes da obra tratam da História de Israel; Sionismo e aliás (1881-1918); A construção do Estado (1918-1948); O Estado de Israel; O conflito mais longo e Conquistas e desafios. Nas páginas finais, um instigante e profético texto final intitulado *Israel 2048: Refundação?*

Em 2048, Israel provavelmente será mais populoso, com a maioria dos judeus do mundo, com tecnologia avançada e regionalmente integrado, mas com tensões internas profundas e dilemas éticos sobre democracia, constituição, leis fundamentais e pluralismo.

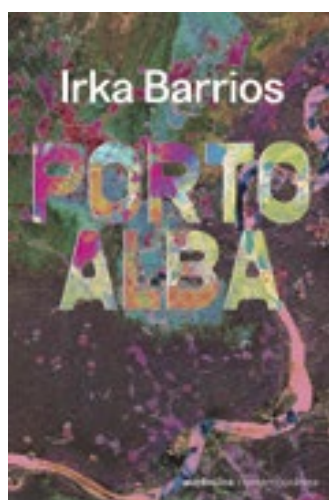
Lançamentos



► **Adolescência, A idade da potência – Singularidade, coragem e intuição futurista** (Summus Editorial, 192 pág, R\$ 88,60), de Evânia Reichert, consagrada escritora, professora, analista reichiana e terapeuta Bodynamic, tem um olhar revolucionário e profundamente vitalista sobre a adolescência. Evânia celebra sua força transformadora num mundo de muitas mudanças. Obra viva, com alma reichiana e corpo plural.



► **O buzz nosso de cada dia – como sua opinião em redes sociais deu origem a uma indústria bilionária** (Matrix Editora, 184 pág, R\$ 68,00), de Alessandro Barbosa Lima, fundador do Buzzmonitor e da Elife, é uma jornada pelos bastidores do nascimento e crescimento do mercado de monitoramento das redes sociais no Brasil. O livro também é um manual prático e inspirador, especialmente para pequenos e médios empreendedores.



► **Porto Alba** (Autêntica Contemporânea, 212 pág), de Irka Barrios, autora de *Lauren e Júpiter Marte Saturno*, traz escrita densa, sensorial e profundamente imagética, entrelaçando horror, desejo e degradação ambiental. Ana chega em Porto Alba, cidadezinha da fronteira, para investigar uma doença misteriosa. Encontra uma comunidade com desconfianças, conflitos, segredos, contradições e mistérios que resistem a ser trazidos à superfície.

A propósito

No prefácio, Yitzhak Herzog, Presidente do Estado de Israel, escreveu: “O livro é uma ótima notícia para os leitores, que encontrarão nele um tesouro de ideias, revelações e histórias sábias sobre a atualidade de Israel após o massacre de 7 de outubro de 2023. Das suas páginas ressaltam o amor

intransigente, nutrido desde casa e desde a infância, pelo seu povo e pela humanidade, e sua aspiração à paz, estabilidade e prosperidade do Oriente Médio”. Cymerman se diz um otimista informado e, mesmo assim, não abre mão de sonhar com a paz.

(Jaime Cimenti)